



# A CONTRIBUIÇÃO DA ECONOMIA CACAUEIRA NO ORDENAMENTO TERRITORIAL DO MUNICÍPIO DE BRASIL NOVO

Cícero Vieira do Nascimento <sup>1</sup>  
José Antônio Herrera <sup>2</sup>

## RESUMO

O ordenamento territorial na Amazônia é um tema complexo e bastante relevante, dada a importância da região para o Brasil e para o mundo e deve ser compreendido não apenas estratégias de políticas públicas, mas também condicionado a atividades socioprodutivas de um determinado grupo e/ou agentes, como é o caso da atividade agrária no município de Brasil Novo – PA. A presente pesquisa é desenvolvida pelo Laboratório de Estudos das Dinâmicas Territoriais da Amazônia – LEDTAM e faz parte de levantamentos teóricos, diálogo com cacauicultores da agricultura familiar e dados secundários desenvolvidos como parte integrante do projeto de pesquisa de elaboração de tese, e nessa perspectiva considera que a produção cacaueteira é uma atividade agrícola relevante no ordenamento territorial do município de Brasil Novo – PA, dada sua importância para economia do município e garantia de renda familiar aos agricultores. Objetiva nessa pesquisa discutir como a produção cacaueteira torna-se atividade econômica relevante no ordenamento territorial do município de Brasil Novo. Metodologicamente foram feitos levantamentos bibliográficos acerca do ordenamento territorial na Amazônia e da produção econômica do cacau, além de levantamentos de dados secundários no Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. A análise dos resultados corrobora com a afirmativa de que a produção do cacau no município de Brasil Novo torna-se uma atividade econômica importante aos produtores de cacau e de chocolate orgânico, resultado do ordenamento territorial configurada a partir da cacauicultura na localidade, garantindo o fortalecimento da renda familiar dos agricultores, especialmente aqueles considerados agricultores familiares.

**Palavras-chave:** Ordenamento Territorial; Cacauicultura, Brasil Novo.

## ABSTRACT

Territorial planning in the Amazon is a complex and very relevant issue, given the importance of the region for Brazil and for the world and must be understood not only as public policy strategies, but also as a condition of socio-productive activities of a certain group and/or agents, as is the case of agrarian activity in the municipality of Brasil Novo – PA. The present research is developed by the Laboratory of Studies of the Territorial Dynamics of the Amazon – LEDTAM and is part of theoretical surveys, dialogue with cocoa growers of family agriculture and secondary data developed as an integral part of the research project of thesis elaboration, and in this perspective considers that cocoa production is a relevant agricultural activity in the territorial planning of the municipality of Brasil Novo – PA, given its importance to the municipality's economy and guarantee of family income to farmers. The objective of this research is to discuss how cocoa production becomes a relevant economic activity in the territorial planning of the municipality of Brasil Novo. Methodologically, bibliographic surveys were carried out on territorial planning in the Amazon and the economic production of cocoa, as well as secondary data surveys in the IBGE Automatic Recovery System – SIDRA. The analysis of the results corroborates the statement that cocoa production in the municipality of Brasil Novo becomes an important economic activity for cocoa and organic chocolate producers, as a result of the territorial planning configured from

<sup>1</sup> Cícero Vieira do Nascimento – Doutorando em Geografia no Programa de Pós-graduação em Geografia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará – PPGeo/IFCH/UFPA, [cicero@semed.brasilnovo.pa.gov.br](mailto:cicero@semed.brasilnovo.pa.gov.br);

<sup>2</sup> Doutor em Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Campinas. Professor associado II da Universidade Federal do Pará, vinculado a Faculdade de Geografia e ao Programa de Pós-graduação em Geografia - PPGeo / IFCH / UFPA, [herreraxingu@gmail.com](mailto:herreraxingu@gmail.com).

cocoa farming in the locality, ensuring the strengthening of the family income of farmers, especially those considered family farmers.

**Keywords:** Spatial Planning, Cocoa Farming, New Brazil.

## INTRODUÇÃO

O ordenamento territorial na Amazônia é um tema complexo e bastante relevante, dada a importância da região para o Brasil e o mundo. É importante compreender que o ordenamento territorial, entendido na sua maioria como estratégias de políticas públicas, não se restringe apenas a essa condição de análise, uma vez que as atividades sócio produtivas de um determinado grupo e/ou agente também podem ordenar o território, como é o caso da atividade agrária no município de Brasil Novo - PA. O ordenamento territorial não é a simples alocação de objetos no espaço, mas tais objetos devem cumprir nas suas unidades funções cuja resultante seja a manutenção do viés exploratório no tempo-espaço atual, segundo a lógica reprodutora (ALVAREZ, 2020, p. 56). Nesse sentido, o autor afirma que o ordenamento territorial molda o território, imprime ações e estabelece o autocontrole, fortalecendo influências e exploração de potencialidades.

A presente pesquisa faz parte de levantamentos teóricos, diálogo com cacauicultores da agricultura familiar e dados secundários desenvolvidos como parte integrante do projeto de pesquisa de elaboração de tese, e nessa perspectiva considera que a produção cacaueteira é uma atividade agrícola relevante no ordenamento territorial do município de Brasil Novo – PA, dada sua importância para economia do município e garantia de renda familiar aos agricultores. Desse modo, temos que o ordenamento territorial de Brasil Novo, a produção cacaueteira se apresenta como parte do ordenamento a partir da permanência das práticas produtivas e econômicas desempenhada em torno dessa cultura agrícola, uma vez que no referido município está presente essa atividade econômica desde a lavoura até a produção de chocolate orgânico, ainda que esse último em pequena escala, mas que desponta como interesse por agricultores familiares.

A discussão em debate objetiva discutir como a produção cacaueteira torna-se atividade econômica relevante no ordenamento territorial do município de Brasil Novo. Metodologicamente foram feitos levantamentos bibliográficos acerca do ordenamento territorial na Amazônia e da produção econômica do cacau, além de levantamentos de dados secundários no Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA.

A análise dos resultados corrobora com a afirmativa de que a produção do cacau no município de Brasil Novo torna-se uma atividade econômica importante aos produtores de



cacau e de chocolate orgânico, resultado do ordenamento territorial configurada a partir da cacauicultura na localidade, garantindo o fortalecimento da renda familiar dos agricultores, especialmente aqueles considerados agricultores familiares.

## **METODOLOGIA**

Inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico em livros e artigos acerca do debate das diversas abordagens do ordenamento territorial, bem como da produção econômica de cacau na Amazônia. Além disso, foram feitas análises secundárias, através de coletas dados quantitativos no SIDRA, a fim de produzir a linha história da economia cacauceira no município de Brasil Novo. Desse modo utilizou-se a seguinte ordem de pesquisa: Economia>Agropecuária,>Produção Agrícola Municipal - PAM. Nessa análise foi utilizado o método quantitativo descritivo pois “possui como diferencial a intenção de garantir a precisão dos trabalhos realizados, conduzindo a um resultado com poucas chances de distorções” (DAVOLVO, LANA, SILVEIRA, 2008, p 7).

A pesquisa busca afirmar que a economia de cacau é parte do ordenamento territorial no município de Brasil Novo/PA e, para tanto, entender a evolução histórica dessa produção agrícola no município requer uma análise quantificada, de modo que o resultado possa confrontar com a hipótese. Desse modo, “questões que envolvem relações causais, por meio das quais testamos hipóteses, pressupõem o uso dos métodos quantitativos de forma que possamos verificar se determinadas variáveis andam juntas e qual o sentido e a força da relação entre elas” (RAMOS, 2013, p. 59).

Uma vez que a produção econômica do cacau pertence ao grupo de lavouras permanentes, foi selecionada a tabela nº 1613 - Área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção das lavouras permanentes, no período de 1974 a 2021. Identificada a tabela a ser analisada foram filtrados os campos para análise de modo a obter um levantamento temporal da produção cacauceira no município de Brasil Novo/PA. Assim foram escolhidas seis variáveis: área destinada à colheita (hectares [1988 a 2021]); área destinada à colheita - percentual do total geral (%); área colhida (hectares); área colhida - percentual do total geral (%); quantidade produzida (toneladas) e; rendimento médio da produção (quilogramas por hectares). Assim, o levantamento trará dados quantitativos relevantes para compreensão da função do objeto pesquisado na configuração do ordenamento territorial.

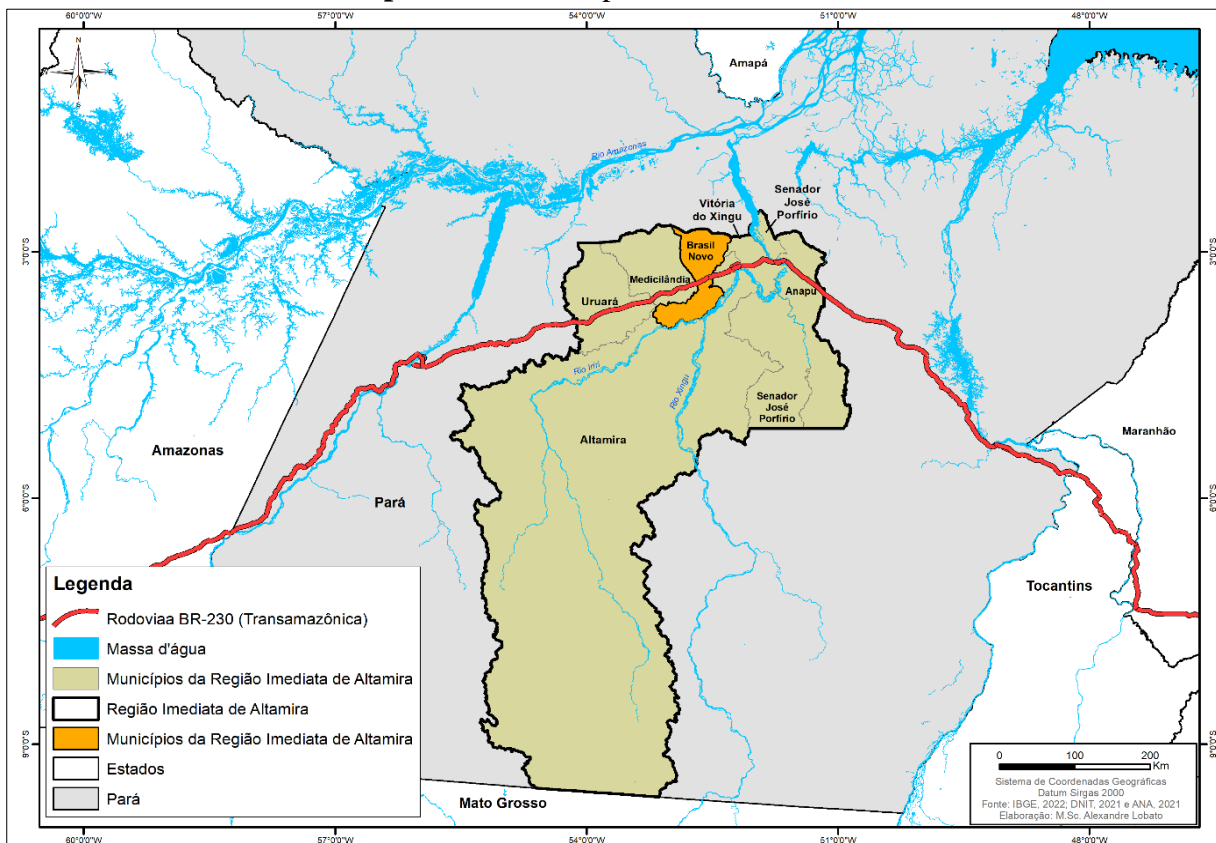


Foram entrevistados também três agricultores de cacau que desenvolvem atividades produtivas desde a plantação até a produção de chocolate orgânico. Tais agricultores desenvolvem atividades da agricultura familiar e corroboram para a afirmativa de que a economia cacauceira no município de Brasil Novo – PA tem papel fundamental no ordenamento territorial.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Brasil Novo foi o primeiro da região imediata de Altamira a receber lavouras de cacau, quando em 1975 é criado o Programa Especial da Amazônia - PRO-AM, marcando a presença da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC na região. Desse modo, apesar do pioneirismo, “o saldo nesse período foi positivo pois agregou conhecimentos sobre a qualidade e quantidade de solos propícios à cacaucultura, principalmente no Pará e em Rondônia” (MENDES, 2005, p. 24). É justamente nessa época que se insere as áreas do atual município de Brasil Novo como local de potencial desempenho para a produção do cacau, no qual passa a obter o subsídio do Estado através de ações desenvolvidas pela CEPLAC.

**Mapa 1 - Recorte espacial da área de estudo.**

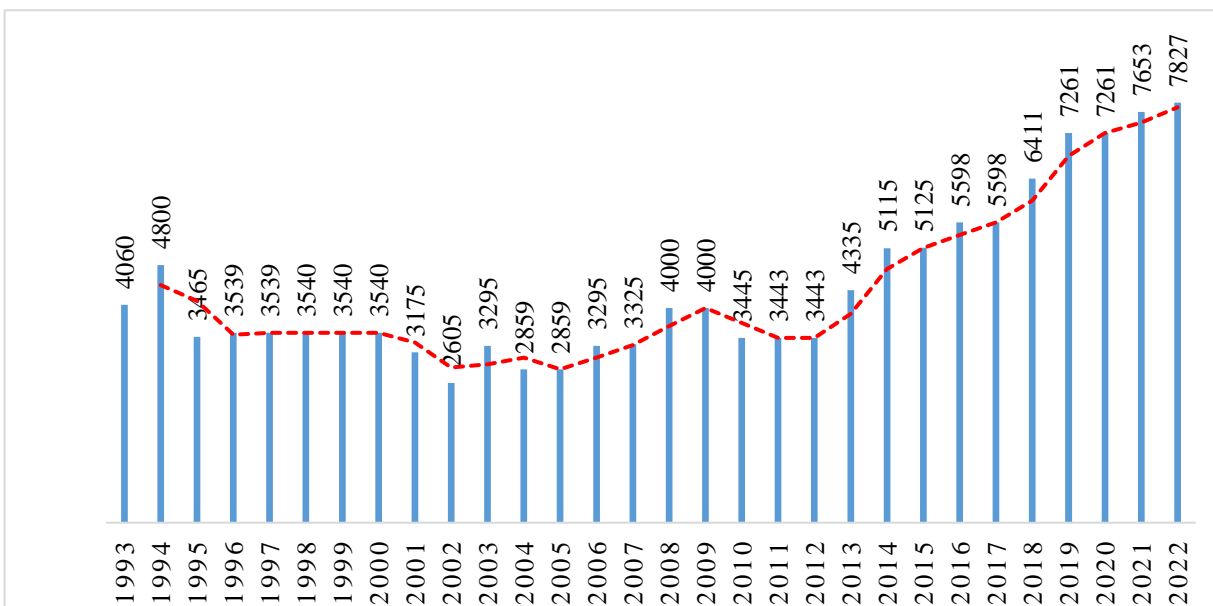


Fonte: IBGE, 2022; DNIT, 2021 e ANA, 2021



É certo que a década de 1970 se apresenta como período de início das primeiras lavouras de cacau no município de Brasil Novo. Tal afirmativa é feita também pelas primeiras famílias produtoras de cacau à época e que permanecem com a atividade produtiva da lavoura cacaueira, sendo em alguns casos, desenvolvendo na atualidade a produção do cacau orgânico, bem como a fabricação de derivados deste produto. Embora as primeiras plantações tenham ocorrido ainda na década 1970, no município de Brasil Novo os dados disponibilizados no SIDRA/IBGE pode ser analisado a partir de 1993, conforme apresentado no gráfico 1.

**Gráfico 1 – Área destinada a colheita (Hectares)**



**Fonte:** IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2022

A produção do cacau chama a atenção dos pequenos e médio proprietários rurais no município de Brasil Novo na atualidade. Para Nogueira (2005, p. 47) isso se justifica porque “o produtor de cacau sempre que precisa de recurso financeiro, ou vai a roça, ele colhe, beneficia-os e vende”, uma vez que essa lavoura produz praticamente o ano inteiro, ainda que em alguns períodos em menor escala.

Os levantamentos feitos no SIDRA apontam a linha histórica das informações apresentadas nos dados no que se refere as áreas plantadas e colhidas, apresentando como a cacaucultura foi ganhando espaço no município de Brasil Novo/PA. A variável área destinada a colheita só passou a ser informada no SIDRA a partir de 1988, no entanto, conforme apresentado no gráfico 1, esses dados só aparecem registrado no município de Brasil Novo/PA a partir de 1993 quando foram registrados 4.060 hectares destinado a colheita de cacau, seguido de 4.800 hectares no ano de 1994.

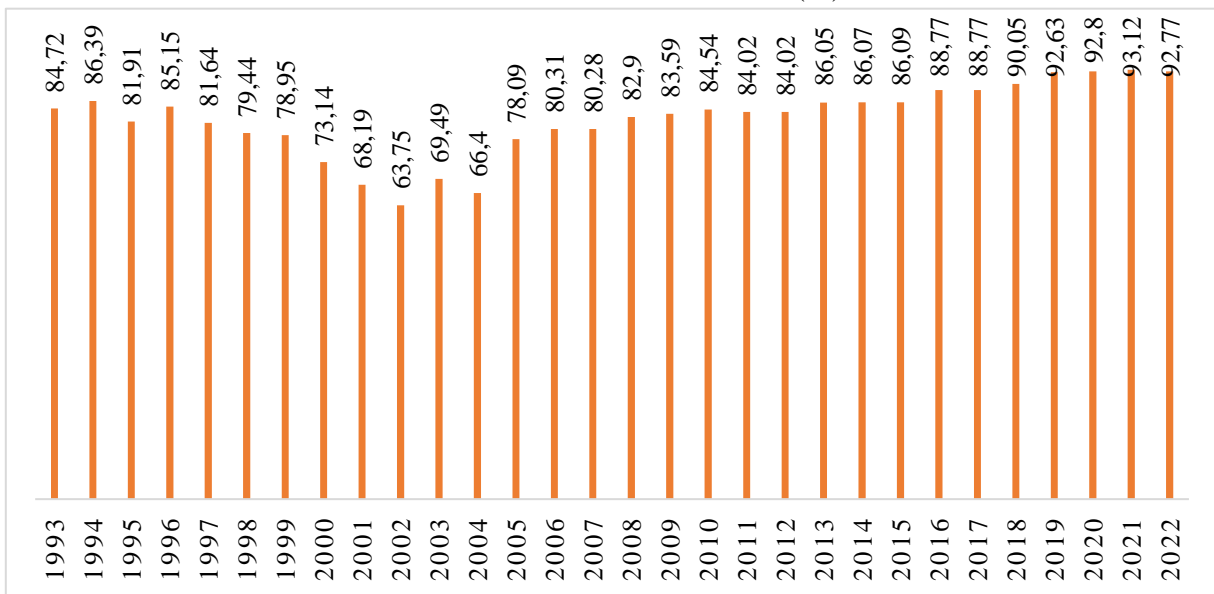




A partir de 1995 há uma variação decrescente nas áreas destinadas a colheita, passando de 3.465 hectares nesse ano chegando a 2.605 hectares no ano de 2002. O número de área destinada a colheita volta crescer a partir do ano de 2008 com 4.000 hectares. A partir de 2012 a linha de tendência apresenta um crescimento contínuo em áreas destinadas a colheita de cacau, sendo 3.443 hectares naquele ano e chegando a 7.827 hectares no ano de 2022.

O gráfico 2, traz uma análise comparativa das áreas colhidas em detrimento das áreas destinadas a colheita demonstrando período de estagnação e leve declínio em áreas colhidas entre a década de 1990 do século passado e meados de 2000 do século XXI.

**Gráfico 2 – Área colhida (%)**



**Fonte:** IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2022.

No que se refere a áreas colhidas, observa-se também que foi em 2002 o menor índice de colheita. Das áreas que foram destinadas a colheita do cacau naquele ano, apenas 63,75% foram colhidas. A partir de 2008 a porcentagem de área colhida vai crescendo, sendo registrada 82,9% da área total colhida, ao passo que em 2021 essa porcentagem atinge 93,12%.

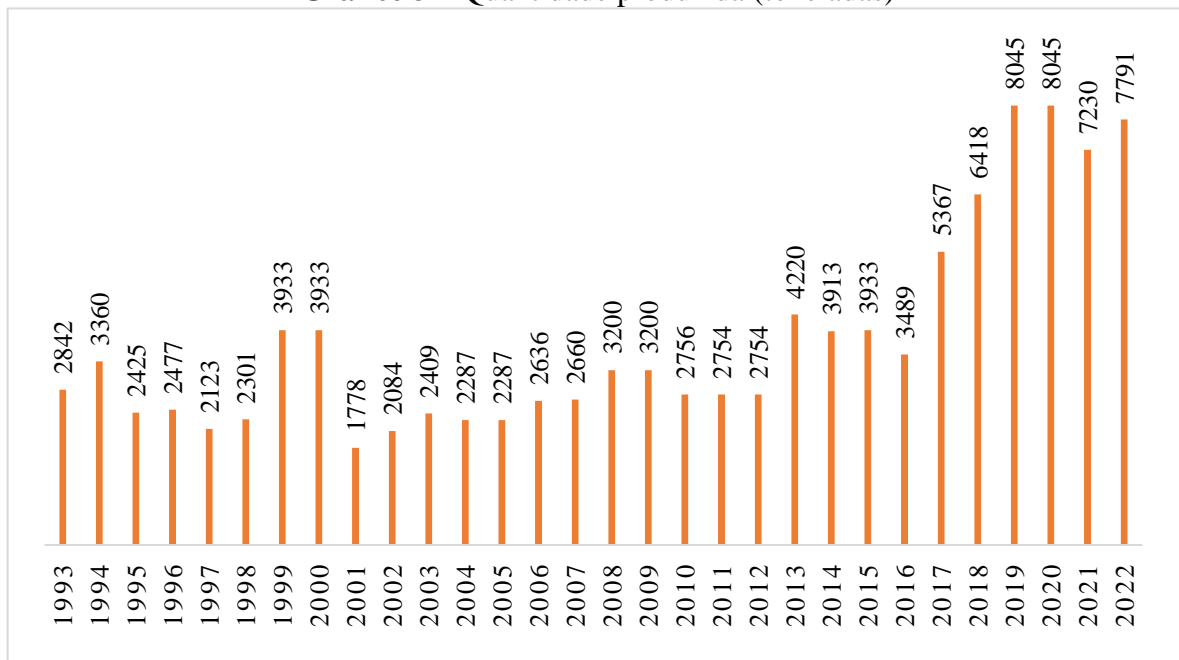
Comparando o gráfico 1 e o gráfico 2 podemos compreender que quando analisado a evolução da produção cacauzeira em Brasil Novo a partir da década de 1993, observamos um crescimento nessa prática produtiva. Apesar de apresentarem alguns declínios na produtividade em curtos períodos, prevalece em destaque o crescimento, conforme analisado as áreas plantadas e áreas colhidas. Para Coslovsky (2023) no caso da Amazônia Brasileira, e mais precisamente o estado do Pará, a produção do cacau com a decadência da produção no estado da Bahia, desde a década de 1980 com a infestação da vassoura de bruxa nas plantações baianas.

Coslovsky (2023) ressalta que no caso Pará, no que se refere a áreas plantadas o estado passou por três fases: o renascimento, entre os anos de 1974, período em que a região da



Transamazônica se insere na cacauicultura, sendo Brasil Novo o primeiro município as margens da rodovia receber as plantações e vai até 1989. A segunda fase o autor denomina de estagnação que ocorre entre 1989 a 2000. E por último, a retomada, que inicia em 2001 até os dias atuais. Vale ressaltar que Coslovsky (2023) chama atenção para essa análise, denominando de ascensão com ressalva, uma vez que segundo o autor, apesar do aumento de áreas plantadas, a produção no estado do Pará ainda é baixa se comparado com a produção no estado da Bahia em décadas anteriores.

**Gráfico 3 – Quantidade produzida (toneladas)**



**Fonte:** IBGE, Produção agrícola Municipal, 2022.

Quanto a variável toneladas de cacau em amêndoas, o ano com menor produção foi registrado em 2001 totalizando 1.778 toneladas. Já as maiores produções de amêndoas de cacau ocorreram nos anos de 2019 e 2020, ambos com 8045 toneladas por ano.

Conforme apresentado no gráfico 3 há um relevante aumento da produtividade de amêndoas de cacau no município de Brasil Novo com destaques para o ano de 2019 e 2020 respectivamente. Observando o referido gráfico em um período mais amplos, observa-se que a partir de 2001 há uma tendência no aumento da produtividade de amêndoas de cacau, e corrobora com a afirmativa de Coslovsky (2023) que é nesse período que se inicia a retomada desta produção no estado do Pará. De modo geral, o gráfico 3 nos sugere argumentar que a produção de amêndoas de cacau em Brasil Novo em quase três décadas condiciona o ordenamento territorial, sendo tal produção relevante contribuinte desse processo.



Os dados quantitativos nos remetem compreender que embora haja uma variação temporal na produção de cacau no município de Brasil Novo – PA, essa atividade tornou-se fundamental como renda dos produtores, especialmente do pequeno produtor, uma vez que, de acordo com Mendes, Reis e Amin (2005) todas as regiões produtoras de cacau, seja no Brasil ou no mundo, é uma atividade onde a média cultivada por famílias não revela grandes plantações.

A variação entre redução e aumento de produção o cacau, ao longo das últimas três décadas analisadas, não exclui a afirmativa que essa atividade econômica ordena o território. Pelo contrário, sua afirmação se consolida ainda mais, haja visto que a atividade produtiva permanece em constante e importante atividade econômica na renda dos produtores que têm na produção cacauera a afirmação de suas relações sociais e produtivas na localidade, tornando-se uma “hegemonização, em que as ações disciplinam e regulam socialidades” (ALVARES, 2020, p. 56)

No que se refere o diálogo com os produtores de chocolate orgânico, observou que a atividade se consolida a partir da participação dos agricultores familiares em cooperativas de cacauicultores, que recebem apoio através de ações de empreendedorismo para que fortaleçam a renda econômica desses sujeitos. Assim, é notório perceber que embora, haja dificuldades e apoio mais eficazes, tais agricultores veem na produção de chocolate orgânico um resultado positivo em suas práticas produtivas e lhes asseguram um fortalecimento na renda familiar desses sujeitos que, além de comercializar as amêndoas, beneficiam o cacau e vendem o chocolate orgânico diretamente de suas propriedades rurais aos consumidores, valorizando ainda mais suas atividades sócio produtivas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ordenamento territorial é entendido nesse trabalho a partir do objeto inserido no espaço agrário do município de Brasil Novo, sendo a produção cacauera, enquanto objeto do ordenamento, atividade econômica na localidade com “determinada hegemonia e, portanto, uma proposta de territorialização (ALVAREZ, 2020, p. 57).

A produção de cacau na Transamazônica, especialmente na região imediata de Altamira, que tem em sua composição político-administrativa, o município de Brasil Novo/PA, embora não tenha recebido uma atenção significativa pelos poderes públicos nas décadas entre 1980 até meados da primeira década de século XXI, manteve-se como uma das principais atividades agrárias capaz de desempenhar interesse econômico pelos agricultores na região. Nesse sentido,





o Governo Federal, Estadual e Municipal não pode abrir mão da participação amazônica no processo de recuperação da cacauicultura nacional (LIMA et al, 1993, p.69).

Assim, considera-se que a economia cacauera como parte do ordenamento no município de Brasil Novo se concretiza a partir da importância que essa atividade agrária representa para os produtores, especificamente aos agricultores familiares, que veem no cacau a principal alternativa da renda financeira da família, sendo uma atividade desempenhada há décadas, sejam por aqueles mais antigos na linha de produção, seja os mais jovens que dão continuidade a prática agrícola familiar, ou ainda novos agricultores nessa cultura agrícolas, que apostam na cacauicultura uma atividade econômica indispensável na localidade, resultando assim ao que consideramos fortes características do ordenamento territorial da economia do cacau.

## REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Wellington de Pinho. Amazônia de domínio da união: expressões da ordem-desordem na exploração do potencial paisagístico na bacia do Jaurucu, baixo rio Xingu – Pará. 2020. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

COSLOVSKY, Salo. Oportunidades para aprimoramento da na Amazônia brasileira. Amazônia 2030 + Infloresta, Belém, n. 55, 2023.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008.

MENDES, Fernando Antônio Teixeira (org). Economia do Cacau na Amazônia. Belém: UNAMA, 2005.

MENDES, F. A. T; REIS, S. M. dos; AMIN, M. M. A mão-de-obra familiar como responsável pela condução da cacauicultura no estado do Pará. In. MENDES, Fernando Antônio Teixeira (org). Economia do Cacau na Amazônia. Belém: UNAMA, 2005.

MORAES, Antônio Carlos Robert. Ordenamento Territorial: uma conceitualização para o planejamento estratégico. In. BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Anais da Oficina sobre a Política Nacional de Ordenamento Territorial. Brasília, 2005.

MUYLAERT, Camila Junqueira, *et al.* Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. São Paulo. Rev. esc. enferm. USP 48 (spe2), 2014.

NOGUEIRA, Martha Parry de Castro Martins. Sustentabilidade econômica do cacauero e sua contribuição para o desenvolvimento da Amazônia. In. MENDES, Fernando Antônio Teixeira (org). Economia do Cacau na Amazônia. Belém: UNAMA, 2005

XV  
ENAN  
PEGE

ENCONTRO NACIONAL DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA EM GEOGRAFIA



RAMOS, Marília Patta. Métodos quantitativos e pesquisa em ciências sociais: lógica e utilidade do uso da quantificação nas explicações dos fenômenos sociais. revista de ciências sociais. Londrina, PR. Vol. 18, n. 1, p. 55-65.